ANO 25.º — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1946 — N.º 8385

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

União ou caos?

A luta é grande, no mundo, entre os que, de alma, inteligência e coração, desejam e querem a paz, e os que, de facto, por mais lindas palavras que digam, a não querem nem desejam. Talvez, estes ultimos, para servir ambições insopitaveis; talvez para obedecer a ocultos, mas sofregos imperativos de temperamento. Parafraseando o titulo dum livro que teve o seu momento de celebridade há alguns anos, poder-se-á dizer uns aspiram á união, outros ao caos—á união de povos e de homens, os primeiros, ao caos donde nascem as guerras, as discordias, as violências e as calamidades.

Os espiritos lucidos e sensatos votam, já se vê, naqueles que pela paz e á paz consagram seus esforços e suas iniciativas, ansiosos, como estão, dum longo periodo de trabalho util e de progresso vivificador. As palavras que, de longe ou de perto, lhes venham trazer quaisquer esperanças ou garantias de que assim acontecerá, se não já acontece, animam-nos e confortam-nos, e ajudam dessa maneira a criar e a ampliar o ambiente propicio a uma nova era de tranquilidade e verdadeiro cristianismo e amor do próximo. Por isso li e meditei, cativado, certas afirmações contidas, não só a respeito da amizade luso-brasileira, mas dos problemas vários e dificeis do momento internacional, no elucidativo e eloquente discurso de posse do ministro das Relações Exteriores do Brasil, João Neves da Fontoura, que foi—ninguem o ignora—um dos mais notáveis e brilhantes embaixadores da sua patria em terras portuguesas. Tudo quanto ali se diz sobre a «politica de comunidade e fisionomia atlanticas», *adoptada pelo Brasil; sobre os motivos que levaram este grande e admirável país a participar na guerra; sobre o dominante pensamento americano de* «manter a segurança, através de discussões livres, com uma vivacidade que perturba os maus observadores»; *sobre outros aspectos decisivos do agitado universo contemporaneo, merece cuidada e reflectida atenção.* «Só os povos intimidados, como ainda ha pouco os contemplavamos numa Europa aterrorizada pelo lobo germanico, só eles têm todos o mesmo pensamento, os mesmos silencios cumplices, os mesmos votos em série». *Palavras duras, mas exactas, que não são, aliás, aplicáveis em coisa alguma ao nosso Portugal. São a chave, porém, a explicação quase unica de tudo quanto na Europa sucedeu desde 1939. O medo gera o medo, e paralisa as mais altas aspirações de entendimento e de solidariedade.*

«Não esmorecerá o Brasil em contribuir para a conquista duma paz humanizada, ao abrigo de novas agressões e lutando para que as liberdades fundamentais á dignidade da criatura humana importem, afinal, num ambiente de confiança e de concordia», *disse tambem João Neves da Fontoura, na sua magnifica oração, que termina, citando o conceito de Rui Barbosa:* «não se evita a guerra preparando a guerra; não se obtem a paz senão aparelhando a paz». *Estimula e conforta os amigos da Paz esta serena, varonil e firme atitude moral do ministro das Relações Exteriores do Brasil. A grande nação hegemonica da America do Sul—*«quarta potencia do mundo», *como se escreveu e demonstrou já—continua a ter quem a represente e por ela fale, com a plena e nobre consciencia da sua força harmoniosa e das suas certezas, de futuro. Portugal e os portugueses só podem alegrar-se e orgulhar-se—e é o que sucede—ao ouvir ou ao ler no idioma comum tão altas expressões de idealismo construtivo, de inegável e leal eficiencia politica para a união das patrias e dos povos.*

JOÃO DE BARROS

As eleições na Grécia

decorreram sem incidentes graves

e denunciam grande repartição

nos sufrágios expressos

ATENAS, 1.—Isolados actos de violência e terrorismo, na Grécia Ocidental e Setentrional, praticados durante o acto eleitoral, foram comunicados ao Governo de Atenas, a noite passada, pelas autoridades regionais e pelos candidatos.

Outras informações chegadas a Atenas, revelaram que a campanha dos partidos da esquerda, no sentido da abstenção ás eleições, afectou 35 % dos votantes no Norte do país.

Sobre o acto eleitoral, próprimente na capital, as ultimas noticias dizem que os partidos de Sophoulis, chefe do Governo, e de Papandreus, tiveram em conjunto a mesma votação que os populistas.

Papandreus declarou á United Press que o resultado da votação, até agora, demonstra uma esmagadora derrota dos partidos da extrema esquerda. Depois da contagem de votos em 43 secções eleitorais, em Atenas, dum total de 175 secções existentes verificou-se que votaram 230.089 pessoas sobre 311.421 inscritas nos cadernos eleitorais.

Em Atenas houve completa tranquilidade durante o acto eleitoral. O mesmo se não pode dizer em várias partes do território grego, como em Angelochoks, onde se registaram desordens de que resultou um homem morto e vários feridos, na própria secção eleitoral daquela localidade, situada ao Norte da Grécia.

Costas Boundaris, candidato liberal por Olympia, anunciou que «o terror causado pelos monarquicos está a imperar em Olympia contra os democratas, que foram batidos e estão a ser sequestrados».

Boundaris acrecentou que homens armados caçaram os votantes numa secção de voto, onde não havia observadores aliados presentes, e ameaçaram-nos de morte, se não mostrassem certificados em que provassem ser membros da organização monarquica.

Em Atenas, as autoridades decidiram prolongar a votação durante algumas horas, depois da hora marcada para o encerramento das urnas, em consequência de esperarem uma grande concorrência.

Os observadores americanos foram aclamados pelo eleitorado quando apareciam nas secções de voto.

Causou surpresa o pouco efeito da campanha abstencionista em Atenas e no Pireu, onde havia, mormente neste ultimo local, muitos trabalhadores e estivadores.

E' ainda muito cedo para poder interpretar rigorosamente toda a extensão da vitória das direitas nás eleições gregas.—(U. P.).

A' VOLTA DA CRISE PERSA

Quem é Gawan es-Sultaneh

o enigmático chefe do Governo de Teherão

cuja atitude cada vez mais obscura

é uma das incógnitas do problema

O caso da Pérsia continua a constituir um motivo compreensivel de inquietação para todos os países interessados na manutenção da paz e na sobrevivência da O. N. U. A' volta dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele país continua a pairar um denso mistério que aparece ainda agravado pelo noticiário confuso e contraditório que o telegrafo todos os dias nos transmite. O Conselho de Segurança não parece estar mais bem informado do que o comum dos mortais e foi isso, certamente, que levou os seus membros mais importantes a adiarem as suas decisões até que a situação se esclareça e os dois países, directamente interessados na resolução do assunto, definam finalmente a sua posição e digam concretamente o que se passa.

No meio dessa confusão um nome aparece frequentemente citado, o do chefe do Governo persa Ghavam Es Sultaneh, o homem misterioso de Teherão. Apontado, inicialmente, como uma personalidade da confiança dos dirigentes soviéticos verificou-se que, apesar da sua boa vontade manifesta em solucionar, por meio de negociações directas com a Russia, as divergências conhecidas e que não deixaram de se agravar depois do dia 2 de Março, Ghavam Es Sultaneh se detivera no limite das suas primitivas concessões e depois disso procurou conduzir um jogo diplomático cerrado com incontestável perícia, beneficiado, na medida do possivel, das dificuldades que o Governo do seu poderoso vizinho encontrara.

O actual chefe do Governo persa não é um desconhecido na politica do seu país. Gozando de uma situação pessoal brilhante, descendente de uma família de grandes proprietários, sendo ele próprio um grande proprietário nas provincias que ficam junto do Cáspio e da fronteira russa, a sua fortuna política tem acompanhado, durante quarenta anos, as flutuações da situação internacional e das rivalidades suscitadas entre as grandes potências á volta das riquezas da Pérsia, entre as quais figura, em primeiro lugar, o petroleo.

Ghavam Es Sultaneh tem conhecido sucessivamente as honrarias do poder e as agruras do exilio. Aos setenta anos foi agora chamado, depois de várias alternativas na vida interna e na situação internacional da Pérsia, para salvar este país de dificuldades que são cada vez maiores. A forma por que tem procurado desempenhar-se dessa

(Continua na pag. central)

A reconstrução

da ilha de Malta

MALTA, 1—A reconstrução de Malta espera presentemente a decisão do Governo britanico no que respeita a um acordo financeiro. O facto é revelado no orçamento da ilha para o ano financeiro que principia em 1 de Abril e que prevê os planos de reconstrução e alojamento.

A maneira de ver das autoridades é que os recursos financeiros da ilha não bastam para fazer face á reconstrução e que devem esperar até saber se pódem começar com o trabalho.

O orçamento prevê despesas de 4.449 mil e 20 libras e receitas de 3.206.651 libras.—(Reuter).

A questão da Transilvânia

continua a ser o pomo de discórdia

entre a Hungria e a Roménia

BUCARESTE, 1—Os romenos procuram saber quais serão as condições do tratado de paz entre os «Tês Grandes» e a Roménia, que actualmente estão a ser rdigidas em Londres, e procupa-os especialmente o destino da Transilvania, que durante 100 anos foi objecto de discussão entre a Roménia e a Hungria. Receiam que os hungaros—a quem os romenos do povo julgam diabólicamente finos—consigam reaver, pelo menos, parte da Transilvania, ou que as Nações Unidas tornem a Transilvania autonoma.

A cordilhira de montanhas da Tansilvania assinala uma terra fértil entre a Hungria e a velha Roménia, onde vivem cerca de 1.500.000 hungaros e de 3 milhões de romenos e que pertenceu á Hungria até 1918. Depois tornou-se romena, pelo tratado de Trianon. Em 1940 pela imposição de Viena, ditada por Ciano e Ribbentrop, foi dividida entre a Hungria e a Roménia. Quando o rei Miguel trouxe a Roménia para o lado dos Aliados, em Agosto de 1944, pensava que o seu país reaveria toda a

(Continua na pag. central)

A questão da India

NOVA DELHI, 1.—A emissora desta cidade anunciou hoje que a missão do gabinete britanico iniciou as conferências com os chefes politicos indianos em Nova Delhi ás quatro horas e 30 minutos de hoje.—(R.).

No Estádio do Lima

O Benfica venceu
sem sobressaltos...

Quando um ataque domina uma defesa,

a vitória é certa!

PORTO, 1 DE ABRIL

Faz-se diferença uma vez por outra entre o jogo de competição e o de exibição, *duas qualidades que ao misturar-se dão o óptimo mas que podem existir separadamente. Um desafio poderá ser excelente, e inesquecivel, no primeiro ponto de vista, e inferior analisado a uma luz diversa, e quantos temos na memória confirmando este critério de distinção. Quantas vezes o desafio deixa no adepto a merca da competição, não interessando em outros aspectos. Os encontros são bons e maus ao mesmo tempo, e tudo depende do angulo em que nos colocarmos ao ver o que se passou no campo, entrando em linha de conta com os elementos que de fora actuam, a raiz do mal e do bem. Por exemplo, e desviando-nos um pouco da rota, não há duvida que a* internacionalização *influi no jogador, especialmente para bem mas igualmente um pouco para mal, quando o jogador pensa no futuro e não vive o presente, como deve ser, esquecendo-se que do sacrificio pessoal resulta o triunfo clubista, e que uma unidade individualmente considerada não vale nada em face do conjunto.*

Dito isto, devemos afirmar que o Porto-Benfica não chegou a provocar o frémito de emoção que caracteriza os encontros catalogados no cimo da página, deixando-nos, pelo contrário, uma sensação de frieza que nem um ou outro rasgo de futebol de qualidade *conseguiu aquecer. Poder-se-á argumentar que não estavamos interessados na* luta, *mas responderemos que nem por isso deixamos de viver e sentir integrando-nos no meio-ambiente. A verdade é que o ar que respiramos num campo nos faz viver a verdadeira vida do futebol, gozar e sofrer, quando se é, e se quer ser em toda a existência, e orgulhosamente não se quer perder essa qualidade, um adepto do jogo e de alto a baixo. E' esse, afinal, o nosso unico pergaminho. Ora, no desafio de ontem, no campo do Lima, com calvas que lhe dão o aspecto desleixado que nos faz recordar uma cabeça despenteada e decrépita, não houve* futebol de competição *e também não vimos* jogo de qualidade. *Entretivemo-nos, um pouco, seguindo a evolução dos jogadores que particularmente no sinteressavam, e mais nada. Nunca vibrámos. Nem nos entusiasmámos. Talvez por sentirmos á nossa volta o ambiente de serenidade e confiança que provém da superioridade de um adversário sobre o outro, aquele que lhe fica em frente.*

Porque a verdade é que se tratava de um jogo dos que cabem na classificação de grande encontro, *e que muitas pessoas se deslocaram de Lisboa na onda benfiquense. Quer dizer, um encontro que, além do interesse* da Tabela, *e agora, nos transes ultimos, parece que os pontos valem mais!, tinha todos os atractivos para interessar, dominando os que gostam da bola. Porquê, portanto, este jogo sem alma e vibração do estádio do Lima, um futebol frio como as pedras da calçada, sem desenhos e geometria?*

Cedo, bem cedo se viu e reconheceu uma coisa que não podia deixar de decidir o pleito: — que a defesa do Porto não estava á altura de dar luta ao ataque lisboeta, um ataque endiabrado e com personalidade, que se integra no bom método do jogo e nada perdendo das qualidades dos seus componentes.

Não queremos fazer apreciações individuais. Se as fizessemos, talvez colocassemos num plano inferior o interior-esquerdo que nesse lugar joga á contre-coeur, *mas nós estamos a ver o ataque como um todo ou uma só unidade, e queremos assim vê-lo como afirmação do futebol moderno. E' assim que se joga a bola! E poderá ser que a linha do Benfica ainda não constituia um modelo, mas não há duvida que se aproxima da fórmula ideal em que não há postos ou funções nitidamente vincados e em que, pelo contrário, todos são extremos e todos são centros e todos são interiores. A consagração desta fórmula adoptada pelo Benfica representa, em ultima análise, uma vitória do jogo moderno e das suas concepções arrojadas. Porque não se trata de uma coisa episódica. Mas vem sendo programa, no Benfica, vêr-se o avançado-centro numa das extremidades, os pontas no eixo da linha, e os interiores do lado oposto áquele em que a nomenclatura os coloca. Que podia fazer a boa defensiva do Futebol Clube do Porto constituida além de tudo, por unidades medíocres, contra uma ofensiva desta natureza e que sabe jogar como outra qualquer, de clube, não é capaz de fazer em Portugal? — Tão pouco, que não vale a pena insistir no caso. Tão pouco, que justifica a vitória com o sorriso nos lábios e sem sobressaltos no coração...*

O Benfica conseguiu uma bola, e mais outra, e deixou-se depois navegar a favor da brisa! Deixando em paz e sossêgo os remos que deixam calos nas mãos, e aproveitando o impulso. O desafio deu-nos sempre a mesma imagem. Reflectidamente, foi um pouco monótono, por isso mesmo. Mas a verdade é que, nas actuais condições e circunstancias, o grupo do Porto pouco mais poderia ter feito. Quere-nos parecer, mesmo, que alguma coisa está a funcionar mal naquele conjunto. Justificando uma intervenção eficaz e vigorosa. Talvez não tenhamos razão, porém... E' muito dificil descer ao fundo das coisas julgando apenas pela aparência ou pelas manifestações exteriores, as unicas, de resto, visiveis, para quem não está na alma das coisas. O que nos parece indiscutivel é que a fraqueza da parte defensiva se repercute no resto do grupo, na linha medular, já de si carecendo de tónico e na avançada que nos apresenta um fenómeno singular, aquele que provém do facto de vermos unidades capazes, praticando futebol da mais inferior das qualidades. Cada vez nos vamos convencendo mais de que o nome dos jogadores não importa, e o que vale é a sua contribuição. Porque a linha de ataque do Porto não tem atenuantes. E não as tem, em vista do Benfica lhe ter dado uma «aberta», pelo lado esquerdo. Pois nem essa falha foi devidamente explorada!

Não sabemos se todos repararam no convite feito pelo Benfica para os dianteiros contrários passarem... Mas sabemos perfeitamente que os médios lisboetas sentiram o caminho aberto na sua defesa, e resolveram tapá-lo com a chave do seu esforço e do seu jogo. Tão bem e tão completamente, que nem a função de «médio de ataque» foi diminuida ou atenuada, pelo segredo do desdobramento de funções. Quando um médio, colocado no meio do terreno, sabe ver com tamanha perfeição e lucidez o que se passa, é fora de duvida que estamos em presença do homem fora do vulgar. E os «teams» grandes não vivem de mediocridades, pois se estas vão chegando para as encomendas, um dia aparece em que a verdade se recorta. E' nos grandes momentos que se conhecem os jogadores. Entre Porto-Benfica esquecerá depressa. Disse-nos tão poucos coisas!

TAVARES DA SILVA

João da Luz e não Teixeira...

Todos os jornais da tarde de ontem e da manhã de hoje, incluindo o «Mundo Desportivo», incluem na linha de defesa do Benfica Teixeira II. A verdade é que quem jogou a defesa esquerdo foi João da Luz, das reservas, aquele jogador algarvio que já nesta época, durante certo tempo, ocupou no grupo de honra o lugar de avançado centro. E ontem, a defesa, cumpriu bem o seu lugar, ao qual vai ser adaptado.

DESPORTOS

AS GRANDES FIGURAS DA NATAÇÃO (I)

Ferenc Csik

campeão olimpico
morreu em combate aéreo

Alan Ford — Novo «recordman» mundial

nos 100 metros livres

A normalização das comunicações com o estrangeiro e o ressurgimento das actividades desportivas na maioria das nações permite-nos dar hoje uma serie de noticias e breves apontamentos acêrca da natação internacional.

Algumas delas têm algo de extraordinário, tais como as novas marcas mundiais do americano Alan R. Ford, nas provas de 110 jardas e 10 metros livres, obtidas em janeiro do corrente ano, mas que só agora o Congresso da «Amateur Atletic Union», realizado em Richemond, as homologou.

Alan Ford—excepcional nadador na pujança da vida—é o homem mais veloz do mundo dentro de água. Conseguiu estes novos «records» na formidavel piscina de New-Haven, bem conhecida na natação mundial, e onde todos os nadadores norte-americanos têm batido máximos sobre máximos.

Só passado mais de um mês é que a «Amateur Atletic Union» homologou, juntamente com a F. I. N. A., os «records» obtidos por Alan R. Ford, no dia 25 de Janeiro. Os tempos verificados foram os seguintes: para a prova de 110 jardas—56 s. 4/10, batendo desta forma o «record» americano. para a prova de 100 metros livres—55 s. 7/10, tempo fantástico, que melhora o seu próprio máximo mundial em dois décimos e que figurava nos arquivos da Federação Internacional de Natação Amador há mais da um ano.

Antes destas duas proezas, já no dia 17 de Janeiro do corrente ano, Alan Ford tinha demonstrado capacidade para melhorar técnicamente o máximo dos 100 metros livres. Isto ficou comprovado quando, nessa data, melhorava em 3 décimos de segundos o «record» das 100 jardas, obtendo o tempo de 49 s. 4/10, que confirma em absoluto a sua excepcional classe.

Eis o que o correio da América nos trouxe de sensacional: dois novos «records» mundiais em provas de natação. Alan R. Ford, o extraordinário campeão, espera ainda dar-nos maiores surprezas. Veremos nos campeonatos norte-americanos o que a sua classe ditará. Certo é que este formidavel nadador tem entusiasmado milhares de «yanques» com a sua excelente forma.

* * *

Poucas noticias têm vindo a lume da nação hungara, ao seu tempo o melhor país na Europa em assuntos de natação. A ocupação do solo pátrio pelos exércitos soviéticos e as dificeis circunstancias actuais de vida, têm impedido os hungaros—justamente com os destroços da guerra, a ruina e a miséria—de reocupar a previlegiada situação que desfrutavam no periodo ante-guerra.

Numa recente visita a Paris, o antigo guarda-redes da «équipe» nacional hungara de «water-polo», Bridy, que ocupa o posto do falecido dr. Donath na federação do seu país, deu a conhecer interessantes particularidades e a tal ponto, que se espera em breve um ressurgimento muito amplo no capitulo da natação. De resto, a ressurreição náutica na Hungria está já em vias de facto, pois reconstroem-se, num ritmo de velocidade impressionante, todas as piscinas de Budapeste que a guerra reduziu a montões de escombros.

Uma noticia lamentável é, sem duvida, aquela da morte de Ferenc Csik, grande nadador magiar, campeão olimpico em 1936, que sucumbiu num combate aéreo sobre a sua amada Budapeste, onde outrora, em dias de glória, conquistara louros. Com ele, morreram também, no mesmo bombardeiro, os famosos jogadores internacionais de futebol Ivady, Hononay e Nemeth—todos conhecidos do nosso publico, pois exibiram-se em Portugal há cerca de 10 anos.

Da famosa «équipe» U. T. E.—o mais completo grupo hungaro—apenas vivem dois jogadores: Sarkany e Vertesy, que sómente podem continuar a sua vida desportiva como treinadores devido ás condições fisicas em que se encontram, motivadas pelas mais duras e crueis privações que a guerra impôs.

A maioria das piscinas de Buda e de Pest, sofreram fortemente com a onda avassaladora de destruição que pairou sobre aquela famosa cidade de encanto e beleza, cortada pelo romantico Danubio. A piscina modelo da ilha de St.ª Margarida—das melhores do Mundo—está totalmente arrasada, e das restantes apenas podemos afirmar que de pé poucas paredes se encontram. A unica que quase nada sofreu foi a velha piscina de Csarsarfurdo—talvez em consideração á idade—cenário grandioso dos saudosos campeonatos da Europa de 1926. E sobre eles vinte anos se passaram!

Apesar de tudo isto, os hungaros lutam com persistência e energia, não pondo de lado a sua fé nos destinos do país, a fim de recuperarem o lugar que nos tempos aureos das competições desportivas tinham conquistado com justo merecimento.

Brody, na sua visita a Paris, tomou contacto com a Federação Francesa de Natação. Das conversações havidas sabemos que franceses e hungaros vão travar duas batalhas desportivas. Quer dizer: dois encontros de natação se realizam ainda este ano entre gauleses e magiares. O primeiro será em Julho, em Paris, e o segundo em Budapeste, em Setembro. Tanto uns como outros preparam-se para a luta.

E, até lá, é o que podemos dizer sobre a Hungria. Bem pouco, por enquanto, mas como começo é prometedor. Veremos o que o futuro nos reserva. Os campeões magiares hão-de querer colocar-se á altura da situação...

JOSE' BATALHA

HAVAS

SINGEVERGA

ÚNICO LICOR PORTUGUÊS PREPARADO POR MONGES

POR DISTILAÇÃO DIRECTA DE ESPÉCIES VEGETAIS

AGENTE: SOCIEDADE LUSITANA DE REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º, FRENTE — LISBOA

DESPORTOS

A derrota *do Sporting*

mascou a única surpresa da última jornada

A surpresa não poderia ser maior. Quando todos pensavam que ela poderia verificar-se no Porto—eis que aparece no Estadio do Lumiar! O Sporting pensava certamente mais no resultado do Lima que na sua derrota, em Lisboa, contra o Vitoria de Guimarães... Guardado está o bocado.

Embora longe o fim do campeonato, não será arriscado dizer que as aspirações do Sporting ficaram comprometidissimas com esta inesperada derrota. O grupo do Lumiar tem agora menos 4 pontos que o Benfica e 3 que o Belenenses, e tudo leva a supôr que a luta maior ficou reservada a estes dois clubes.

A vitoria dos vimaranenses, a despeito do que possa julgar-se, não foi mal obtida. O «team» visitante marcou primeiro, chegou a 2-0, sustentou o ponto do Sporting, fez 3-1, e só no declinar da partida consentiu novo «goal», por sinal de maneira a deixar certas duvidas no espirito da critica.

—Nas Salesias—nada de importante, a menos que se considere o facto do Belenenses haver ganho por 10-0. O conjunto de Belem volta a denunciar poder realizador, e porque em Aveiro não conseguiu mais que um tento, merece fixar-se o expressivo resultado desta jornada.

O Belenenses contou com o seu avançado centro Andrade. Não se confirmou, portanto, a noticia que o deu afastado durante alguns jogos.

A formação oliveirense, sem duvida a mais fraca do lote de concorrentes, não pode organizar-se convenientemente durante os 90 minutos. A sua defesa esteve quase sempre em acção, umas vezes bem, outras mal.

—O quarto «team» lisboeta, Atletico Club de Portugal, foi perder por 3-0 a Olhão. Os campeões algarvios estão agora a par do Sporting, que recebem em casa (será desta vez?), e pode afirmar-se sem rebuço que a sua carreira é digna de aplauso.

A formação alcantarense fez tudo quanto lhe foi possivel para bom resultado, e na primeira parte do desafio não consentiu qualquer tento, O Olhanense, mesmo, só depois de 20 minutos jogados, no segundo periodo, conseguiu abrir o activo. Pode ainda ter influido a falta de Manuel da Costa, um jogador sempre util, mas nos vencedores também não compareceu Moreira, embora estivesse bem substituido por Joaquim Paulo, dos melhores avançados algarvios.

O Atletico beneficiou todavia da derrota do F. C. P., visto que continua mais bem colocado na tabela da classificação.

—Em Elvas—nova vitoria do brioso campeão alentejano. Os elvenses demonstraram definitivamente a sua capacidade e o direito de figurar na prova maxima do futebol nacional. Ganhar por 5-2 aos setubalenses, ainda há pouco vencedores do Porto e do Olhanense, não é proesa fácil.

Mais uma vez se revelou a boa forma de Patalino, que marcou 4 dos 5 «goals» da sua «équipe». Estamos positivamente em presença de um jogador de boa classe. Siga o leitor a sua carreira e verá...

—Os estudantes, vencedores do Boavista no seu campo de Coimbra, dominam agora o «segundo» do Porto, na tabela da classificação geral. Mais um ponto em relação ao clube do Bessa, embora com muitos jogos para efectuar, pode servir-lhe para desfazer complicações futuras.

Não pode o Boavista apresentar ainda o seu grupo completo. A ausencia de Serafim tem perturbado bastante os seus dirigentes. Aponte-se, apesar de tudo, o bom resultado dos academicos, que chegaram a 5-0 e só nos ultimos minutos consentiram os 2 «goals» do grupo portuense.

R. T.

Pacheco Nobre dá em boas condições a bola a Peyroteo, que remata por alto

SEGUNDA DIVISÃO

Sete «équipes» asseguraram

a sua permanencia na prova

Apenas com dezasseis «equipes» em acção—as que foram vencedoras de séries—principiaram ontem os encontros da segunda fase do campeonato nacional da II Divisão.

A «mecanica» da prova passou a ser diferente, porquanto o sistema de «poule» cedeu lugar, por dois domingos, ao de eliminação. E foi assim que ontem vimos ficar afastadas da prova sete «equipes», ás quais se juntará mais uma depois dum encontro suplementar marcado para quarta-feira.

Podem considerar-se meias finais dos grupos os encontros de ontem; no próximo domingo teremos as finais.

* * *

Sabendo, de antemão, que á derrota correspondia o afastamento da prova, fácil se torna adivinhar o entusiasmo que as «equipes» puseram na luta.

O resultado mais sensacional da jornada foi, sem duvida, o do encontro Famalicão-Leixões. Não porque os portuenses tivessem perdido, mas sim pela diferença de cinco bolas (5-1), que ficou a traduzir a supremacia dos famalicenses. Vê-se, portanto, que a linha avançada dos minhotos não perdeu o jeito de marcar «goals».

A luta Salgueiros-Ovarense teve desfecho que se coaduna com as possibilidades das duas «equipes» contendoras. A réplica dos ovarenses é de salientar, pois os 2-0 não deslustram o vencido, crendo-se até que os «encarnados» nortenhos tenham tido na sua maior experiência de jogos de responsabilidade, um factor de valia para a conquista do triunfo.

O jogo União de Coimbra-Marinhense era aguardado com certa reserva, porquanto os marinhenses se haviam comportado excelentemente na fase preliminar da prova. Os conimbricenses, porem, desfizeram a impressão de que viriam a estar em dificuldade, obtendo um expressivo 4-1.

O unico encontro sem vencedor teve como participantes o Futebol Benfica e o Torriense. Nem mesmo ao fim de prolongamento a questão se decidiu. Colhe-se a ideia de que a luta decorreu com equilibrio.

Outro vencedor folgado foi o Estoril, que defrontou o Casa Pia (4-1). Note-se, no entanto, que os estorilistas tardaram a assentar o seu jogo e a firmar a sua incontestável superioridade... porque, de começo os casapianos foram adversário á altura da situação.

O Fosforos não correspondeu ao que dele se esperava. Perdeu com o Onze Unidos do Montijo (1-2), quanto é certo que se acreditava mais nas possibilidades dos marvilenses. Mas as coisas não lhes correram de feição. Deixando que os montijenses chegassem a 2-0, não foi possível ao Fosforos anular o atraso, porque a defesa contrária sentiu bem a responsabilidade que sobre ela recaía.

Outro encontro se apresentava de dificil vaticínio: o S. L. Castelo Branco-Sporting Elvense. Pela primeira vez as duas «equipes» chegaram a fase tão adiantada da prova, numa compensação justa do esforço despendido para valorizar o futebol das suas regiões. Os elvenses venceram por 3-1, após noventa minutos de luta renhida.

Por ultimo, o Portimonense-Luso de Beja, que se viu com agrado pela exibição dos algarvios e pelo entusiasmo dos bejenses. Tão excelente tinha sido a carreira dos de Portimão que se lhes concedera maior dose de favoritismo... que eles confirmaram bem.

D. D.

"RIALTO BRANDY"
Tel. P 6 1168

ESGRIMA

As últimas provas de florete

Vitórias da Mocidade na Taça «Ginasio Clube» e de Dantas Maia no torneio de 2.ª categoria

A disputa da dura prova de florete que foi a taça «Ginásio Clube» terminou com a vitória da «equipe» da Mocidade Portuguesa.

Por casualidade, o encontro decisivo, com o Ginásio A, foi o ultimo a efectuar-se e nele a representação da M. P., acusando fadiga nitida—mais nervosa do que física,—sofreu a sua unica derrota colectiva. Mas como os vencedores deste «match» também haviam registado um resultado desfavorável com o Hockey Clube, o desempate estabeleceu-se pelo numeno de vitórias individuais, vantajoso para a Mocidade, por 30 contra 29.

Apesar deste desfecho, o triunfo não pode deixar de considerar-se bem merecido. Carlos e Edmundo Franco foram de facto os melhores floretistas do torneio, jogando sempre com superioridade evidente, e só no ultimo dia acusaram, como já dissémos, certa «surménage», sofrendo então derrotas que não se verificariam, sem duvida, em condições normais. J. Figueiredo justificou a sua inclusão frequente na «equipe» e foi mais cauteloso nas lutas que sustentou, contribuindo bem para o êxito colectivo. Antero Martins esteve talvez menos seguro do que no torneio anterior.

A formação A do Ginásio, dententora do trofeu, classificou-se agora no 2.º posto, por via da sua derrota com o Hockey. João Vinha, floretista caracteristico, foi o elemento mais regular e util na «equipe», conduzindo os assaltos com bom sentido de «poulista». Tecnicamente, achámo-lo ainda distante, em pormenores de execução, das suas exibições de há anos atrás. V. Ventura e C. Dias, dois espadistas que se adaptam perfeitamente á dificil modalidade do florete, mostraram-se optimos colaboradores—com vantagem para o primeiro, que foi além do que esperávamos. J. Nogueira, suplente, que disputou um «match», não satisfez, pela pouca consistência do seu jogo.

O 3.º lugar coube ao Hockey Clube, que venceu Ginásio A, Ateneu e E. Exército. A «équipe» não traduzia, quanto a nós, todas as possibilidades de representação daquela sala de armas, que poderia alinhar um conjunto mais forte. Santos Silva foi, como era natural, o seu melhor elemento, mantendo os créditos adquiridos como floretista. José Pablo desenvolveu esgrima que não corresponde á sua experiência e preparação e João da Cruz, um espadista que é também perigoso quando maneja o florete, disputou a maior parte dos assaltos inferiorizado por uma lesão no joelho direito. A. Bayard, suplente, que jogou em quatro encontros, forneceu mais de uma vez nota agradável de progresso.

Entre os componentes do grupo inscrito pela Escola do Exército—4.º classificado, com vitórias sobre o L. Ginásio e o Ateneu—sobressaiu Carlos Cardoso, cujo «élan» na condução dos assaltos foi notável. Mostrou de novo ser um excelente esgrimista. Ferreira da Silva e M. Figueira, sobretudo o primeiro, não forneceram o concurso esperado.

O Lisboa Ginásio, 5.º classificado, com um vitória obtida sobre o Hockey, teve no hábil Paiva e Pona Franco o seu esteio, apesar da irregularidade com que se exibiu: encontros sem derrotas a par de outras sem vitórias... Ennes Ferreira esteve agora mais incisivo e conseguiu média aceitável, ao passo que A. Coito não deu á «equipe» a colaboração necessária. F. Coito, que disputou dois «matches» na eliminatória, também não foi feliz.

A «equipe» do Ateneu colocou-se no ultimo posto—confessemos que contra as nossas espectativas... E' que um conjunto no qual figuravam S. Cardoso, C. Bizarro e Lamy de Almeida podia aspirar a melhor. O acidente sofrido pelo ultimo, afastando-o da competição no segundo encontro da final, o rendimento fraco dos restantes e o facto de terem disputado o «match» derradeiro com o suplente Rui S. Barbara e dois outros atiradores ainda de bem menor experiência—M. Fonseca e G. Borges,—justifica, porém, a posição no 6.º lugar. Sublinhe-se o excelente espirito desportivo com o qual a «equipe» se manteve na prova, através de todas as contrariedades.

Os melhores resultados pessoais, entre alguns dos participantes na final: C. Franco, 24-3; E. Franco, 23-4; C. Cardoso, 19-2; J. Vinha, 16-5; V. Ventura, 13-5; S. Silva e P. Pona, 16-11; J. Figueiredo, 13-8; e C. Dias e J. Pablo, 12-9.

Carlos Franco conquistou o primeiro prémio individual, por ser o atirador que recebeu menor numero de toques na «poule» decisiva.

* * *

O torneio oficial de segundas categorias de florete não forneceu margem para adjectivação meritória... Jogou-se quase sempre francamente mal. Paiva e Pona e C. Bizarro, os floretistas que poderemos dizer mais «académicos» entre os seis concorrentes, estiveram muito áquem deste conceito; J. Pablo e A. Supico mostraram-se do mesmo modo inferiores em relação a outras exibições; e A. Bayard desceu também em rendimento.

Dantas Maia foi, afinal, quem melhor partido soube tirar da pouca inspiração do grupo que figurava na prova, executando até alguns ataques e respostas com merecimento inegável. O seu triunfo aceita-se, pois, particularmente depois da vitória na «barrage» que disputou com P. Pona e na qual relegou este para o 2.º lugar.

Pablo (3-2), Supico (2-3), Bayard e Bizarro (1-4) classificaram-se, a seguir, por esta ordem—que corresponde, afinal, á maneira como cada um jogou...

AVELAR MACHADO

Taça «Mocidade Portuguesa»

Na sala de armas do Ateneu Comercial começa hoje a disputar-se este torneio individual de florete, estando as primeiras «peules» marcadas para as 21 horas.

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a á
FAVICAL, L DA
Av Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA—Tel. 45 LISBOA Tel. 40534

ECOS

Publicamos a seguir, uma carta de José Coimbra que, segundo nos asseguram traz a ultima palavra e a mais exacta sobre o novo «Hissope»:

«Sr. director:—V. foi mal informado quanto ao segundo «suelto» a respeito da rua de Bordallo Pinheiro em Coimbra.

Posso esclarece-lo dando-lhe elementos seguros.

Na sessão da Camara Municipal de Coimbra de 27 de Janeiro de 1905, por proposta do vereador João da Cunha e a pedido da Associação de Socorros Mutuos da Arte de Ceramica, foi resolvido dar á rua da Louça o nome de Bordalo Pinheiro, prestando a cidade, por esta forma, homenagem ao grande artista.

Decorridos 37 anos, foi proposto pelo vereador dr. Abel Mendônça e aprovado pela Camara na sesão de 30 de Abril de 1942, que a Rua Bordallo Pinheiro voltasse á denominação de Rua da Louça.

Esta é que é a «unica» verdade.—De V. etc.—**José Coimbra».**

■

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta que publicamos:

«Sr. director:—Ao lêr no numero de 28 do expirante mês do notavel «Diario de Lisboa» que V. tão sábiamente vem dirijindo, na secção «O Porto pelo telefone» e com o titulo «Transformação da Praça da Batalha» o repáro á noticia de que para tal transformação ia ser mudado o monumento ali erigido pelos artistas portuenses ao muito amado Rei Pedro V, permita que na pessoa de V. felicite o autor de tal reparo, bem justificado, por todos os motivos, inclusivé o de evitar-se a falta de respeito pelos monumentos e locais onde os mesmos se encontram ,os quais não só simbolisam pelo seu valor plástico e histórico, mas também revelam uma manifestação dos passados que deve, religiosamente, ser respeitada.

Em Guimarães, já se cometeu o sacrilégio, mudando a notavel estatua de D. Afonso Henriques do seu primitivo local, escolhido pelos habitantes de então, e por certo, com o apoio do seu notavel autor, o insigne estatuario Soares dos Reis e desrespetiando as proporções que o seu primitivo pedestal possuia, obtidas com a colaboração de tão notavel Mestre!

Como acreditar-se na sinceridade na tão apreguada e justa notabilidade de Soares dos Reis, se não lhe respeitam a sua obra?! Depois, o que é dificil é urbanizar, sem tocar nos monumentos nem no caracter das localidades, pois que áqueles está ligada a tradição, a historia e o sentimento dos habitantes e a esta a originalidade e o bem-estar dos mesmos, predicado bem notavel no nosso País, tão variado de provincia para provincia.

Urbanize-se sim, mas com alma nacional e com o «O Culto da Arte em Portugal» na mão!—De V. etc.—**Oliveira Ferreira».**

■

Na Praça do Faial, existe um jardinsinho numa suave rampa, com muita e verde relva, um marco fontenario sussurrante, e muitissimo arvoredo, como araucarias, magnolias, cameleiras e palmeiras. Reconheceu-se ser necesario arrancar alguns exemplares, a fim de desafogar a espessura, transferindo-os para outro sitio.

A operação realizou-se modelarmente, sem que a arvore sofra dano ou subressalto.

Pelas 10 horas da manhã, uma soberba araucaria, dum aspecto feliz e primaveril, dispunha-se a partir, deixando o local onde cresceu e estendeu os fortes braços, cumprindo o seu destino de animar e decorar um recinto onde as flores e as crianças vivem na graça do efemero.

Desejamos que ela encontre, no jardim para onde vai, o repouso de que certamente carecerá para, na beleza da forma, realizar o que apetecem os viventes—a sossegada posse dum lar ou dum sulco cavado na terra.

■

Da Camara Municipal das Caldas da Rainha, recebemos um oficio de agradecimento pelo interese com que acompanhámos as brilhantes comemorações de 1.º centenario de Rafael Bordallo Pinheiro que, como se sabe, escolheu esta tão formosa cidade, que tanto presava, para se revelar como grande ceramista.

Alves da Cunha rodeado pelos seus alunos

Os alunos do Conservatório pedem a Alves da Cunha que não deixe de ser professor

Mestre Alves da Cunha deve ter hoje vivido alguns do momentos mais emocionantes da sua carreira de grande artista, incontestável glória da cena portuguesa. Professor de alta encenação no Conservatório Nacional, para onde foi há cerca de três anos a ocupar um lugar que lhe pertencia há muito por direito de méritos, Alves da Cunha, talvez porque não pudesse dispôr de todas as possibilidades de que desejaria dispôr como professor de uma cadeira que é mais prática do que teórica, periu licença para abandonar um lugar espinhoso, a que se dera de todo o coração e que exigia, a par da ciência, tempo, saude e dinheiro.

Para ensinar a representar—é preciso representar. E não se representa sem um mínimo de coisas que nem sempre os orçamentos comportarão. Mesmo assim, sem possibilidades de realizar a obra que sonhou levar a cabo como professor—os seus alunos, amigos e companheiros, que com ele têm vivido o seu sonho de realizações, não querem passar sem o mestre. E, por isso, foram hoje a casa de Alves da Cunha, significar-lhe o seu alto apreço, a sua muita estima e os votos de que não saia do Conservatório.

Ao meio dia, algumas dezenas de rapazes e de raparigas dos cursos nocturnos e diurnos, foram á residência de Alves da Cunha, na Praça Rio de Janeiro, onde leram uma expressiva mensagem metida numa linda pasta de carneira e assinada por quantos têm recebido ensinamentos do Mestre.

O aluno do curso nocturno, Ramiro Farinha, explicou a razão do acto; a aluna Clarice Sousa Santos leu a mensagem e a aluna Maria Adelaide Robert, em nome de todos, ofereceu um magnifico ramo de cravos.

Ao acto, associaram-se os professores drs. Jorge de Faria e Carlos de Sousa, que juntaram os seus votos aos dos alunos. Alves da Cunha, profundamente comovido, sem querer discursar, disse que não sabia o que havia de decidir, no momento em que assinara um requerimento pedindo a demissão e, ao mesmo tempo, em que sentia a pressão de quantos com ele trabalhavam. E, enquanto o sr. dr, Jorge de Faria dizia: «Volte!», Alves da Cunha, sorrindo, depois de afirmar que, infelizmente, não podia fazer um Conservatório em sua casa, prometeu reconsiderar e fazer por merecer as provas de alta estima de que acabavam de o rodear.

Muitos abraços e cumprimentos remataram as palavras de Mestre Alves da Cunha.

O trabalho dos incapacitados barateia a vida

ESTOCOLMO, 1 — Milhares de trabalhadores suecos incapacitados ganham de novo a sua vida graças ao electricista Harry Lindstrom, que os reuniu numa organização que vende os seus produtos no mercado livre, com bons resultados.

Lindstrom pensa que os «inutilizados» podem conseguir o direito ao trabalho e produzir tão eficientemente como os homens saudaveis, desde que se lhes ofereçam equipamento, matérias primas e instrução que permitam fabricar produtos nas circunstancias convenientes.

Para vender os produtos acabados, abriu centros de venda, com pessoal também escolhido entre os inutilizados para o trabalho, que vendem sobretudo o sabão fabricado pelos seus semelhantes, aos retalhistas locais. Os produtos que vendem são tão bons que as encomendas ultrapassam presentemente os abastecimentos.

Animado pela experiência do sabão, que os homens inutilizados fabricam em sua casa, Lindstrom deseja fabricar outros produtos. Está a inscrever muitos trabalhadores que o auxiliem e, se obtiver o seu fim, conseguirá vestuário mais barato para homens e mulheres.—(R.).

A última peça da época dos «Comediantes de Lisboa» e os seus projectos de futuro

RIBEIRINHO

O interesse que, durante duas temporadas completas, tem despertado a actuação da companhia teatral «Os Comediantes de Lisboa» —nome que rápidamente se popularizou pelo país inteiro, tornando-se sinónimo de bom teatro—justifica-se plenamente e dia a dia confirma os justos créditos.

Toda a critica responsável e competente saudou na ultima peça estreada no Trindade—«Pedro Feliz», o célebre «Pétrus» de Marcel Achard—um magnifico espectaculo e uma soberba criação de Ribeirinho, o encenador a quem se deve o alto nivel cénico dos «Comediantes», o actor a quem o publico deve tantas figuras inesqueciveis. Os aplausos que todas as noites coroam os três actos, todos tão interessantes e originais, recompensam o excelente trabalho de todos os interpretes: Ribeirinho, Maria Lalande, Hortense Luz, Antonio Silva, Assis Pacheco, João Villaret, Carmen Dolores, Igrejas Caeiro, todos aqueles que, com Lucilia Simões e Nascimento Fernandes, constituem o inigualavel elenco dos «Comediantes de Lisboa».

Ouviramos dizer que «Os Comediantes» não estreariam em Lisboa, nesta época mais nenhuma peça. A melhor maneira de o esclarecer era procurar no teatro o próprio Ribeirinho.

—E' certo que não estreiam mais nenhuma peça antes da ida ao Porto?

—Mais nenhuma. E' no dia 20 de Abril—sabado de Aleluia—estreamos no Sá da Bandeira, com «Pigmalião».

—Grandes esperanças?

—Certezas! O carinho com que nos recebeu, o ano passado, o publico portuense, assegura-nos identico acolhimento desta vez. O Porto sabe que a nossa companhia se impôs servir o Teatro—o Teatro a valer—através de todos os obstaculos.

—Demoram-se no Porto?

—Infelizmente, não é possivel. Outras praças nos reclamam. A provincia também quer ver os «Comediantes» e ass uas peças. E' justo que os veja. De modo que visitaremos até fim de Maio algumas capitais de distrito onde haja teatros que permitam a apresentação dos nossos espectaculos tal como Lisboa e Porto os viu.

—Projectos para o Verão?

Ribeirinho sorri—e carrega o sobrecôlho, ao mesmo tempo...

—Por enquanto... é segredo. O Antonio (Ribeirinho refere-se ao irmão, Antonio Lopes Ribeiro) ainda não se decidiu a divulgar em que filme nos vai utilizar, como já é hábito. O «Camões», nos ultimos retoques, prende-o ainda excessivamente. Mas posso dizer que se prepara uma bomba... atómica.

—Não desisto de desvendar aos leitores do «Diario de Lisboa» alguma coisa do futuro dos «Comediantes».

—Então pode dizer que aqui nos encontrará de novo, no Trindade, na próxima época de inverno, dispostos mais que nunca a prosseguir com o programa que nos impusemos. E a peça de estreia será «Santa Joana», de Bernard Shaw com cenários e figurinos de José Barbosa e Maria Lalande na protagonista.

«Os Comediantes» não faltaram até aqui a nenhuma das suas promessas. Saimos do camarim de Ribeirinho com a convicção de que poderiamos passar pela bilheteira e marcar bilhete, para Setembro ou Outubro.

O emprego dos alemães nos trabalhos agrícolas

WASHINGTON, 1.—Wheeler sugeriu que os prisioneiros de guerra alemães sejam guardados para ajudar, com o seu trabalho no campo, a crise de alimentação na Europa.—(U. P.).

A' volta da

(Continuação da 1.ª pag.)

missão revela nele um diplomata de estilo oriental largamente experimentado no jogo subtil de dividir os adversários para tornar menos pesadas as suas exigências.

Ministro aos 30 anos

Em 1909, aos trinta anos, Ghavam Es Sultaneh foi ministro pela primeira vez. Confiaram-lhe a pasta da Justiça e, no ano seguinte, viu o seu nome apontado para dirigir o Ministério do Interior. Este posto na Pérsia de há quarenta anos era dos mais importantes e cubiçados. A ascensão rápida de Sultaneh, homem sem filiação partidária e sem outros pontos de apoio que não fossem o seu mérito pessoal e a sua capacidade manobradora, não deixou de causar surpresa e de ser seguida, de perto, por um ostracismo prolongado.

A Constituição outorgada ao povo persa em consequência da pressão externa, em 1906, começou a ser demolida nessa altura pelo tiranico Shahsa Mohammed Ali. A Russia e a Grã-Bretanha, cuja rivalidade assumira um carácter bastante grave, haviam concluido um tratado para a divisão da Pérsia em esferas de influência e, como hoje acontece, punham como condição do seu auxilio económico a transformação politica do país. Há quarenta anos tratava-se de o constitucionalizar, agora trata-se de o fazer caminhar rápidamente na senda do progresso.

O conflito de interesses entre as duas grandes potências teve os seus reflexos inevitáveis na politica interna da Pérsia, os quais se traduziram por uma série de revoltas e golpes de Estado a cuja preparação e evolução o nome de Ghavam Es Sultaneh apareceu, com sorte vária, frequentemente associado. Depois dos exitos iniciais da sua carreira, o actual chefe do Governo persa desapareceu misteriosamente da cena politica e durante al-

crise pérsa

guns anos ninguém ouviu falar dele. Nas suas propriedades, Ghavam Es Sultaneh aguardava pacientemente que a fortuna política voltasse enquanto o mundo passava, com a primeira conflagração mundial, por uma transformação profunda. Quando, em 1918, reapareceu, o império do czar e o império turco haviam desaparecido. Em seu lugar tinham surgido a U. R. S. S. comunista e a Turquia kemalista. Sómente a Grã-Bretanha continuava a acautelar a defesa das suas rotas imperiais tendo consolidado, pelo desmembramento do império turco, a sua posição tradicionalmente preponderante no Médio Oriente. Ghavam teve de afeiçoar as suas aspirações ás novas realidades criadas pela guerra e pelas suas repercussões profundas.

Quando as hostilidades terminaram, Ghavam foi nomeado governador da provincia de Khurasan onde se conservou durante três anos. Em 1921 um novo golpe de Estado fez empalidecer a sua estrela que tinha voltado a brilhar intensamente. No firmamento politico da Pérsia começava a erguer-se um astro de primeira grandeza a quem o astuto político tinha de se submeter ou combater. Riza Khan era então apenas um jovem oficial de cossacos que não tardaria a impôr á Pérsia o seu pulso ferreo e o seu instinto reformador.

De deportado a chefe do Governo

O primeiro cuidado da nova situação politica que a espada de Riza Kahn criara na Pérsia consistiu em prender e deportar mais uma vez Ghavam Es Sultaneh. Não tardou, porem, que o ditador persa, definitivamente consolidado no poder, apelasse para os seus serviços e para a sua experiência. Ghavam passou rapidamente da situação de deportado á situação de chefe do Governo a que ascendeu de novo em 1922.

Mas o entendimento entre os dois homens foi de curta duração. No ano seguinte Ghavam foi afastado do poder e sob a ameaça de novas e, mais pesadas sanções, convidado a abandonar o país que pouco antes governava. Durante cinco anos, entre 1923 e 1928, viajou pela Europa e pode facilmente alargar o ambito das suas relações e estabelecer contactos que mais tarde se revelariam excepcionalmente proveitosos para as suas aspirações. Em 1928 foi autorizado pelo ditador Riza Kahn a regressar á Pérsia com uma condição: a de se abster de qualquer actividade politica. A promessa foi escrupulosamente cumprida.

Outra vez no Poder

Ao fim de treze anos, porem, uma nova guerra mundial fez renascer as suas esperanças completamente abandonadas. Em 1941 Riza Kahn, perturbado pela rapidez e pela extensão das vitórias alemãs, aderiu abertamente á causa do Eixo. Pouco depois seguia para o exilio. A Grã-Bretanha e a Russia, novamente aliadas perante a gravidade de um perigo comum, voltaram a dominar o país. Em 1942 Ghavam era de novo chefe do Governo mas desta vez eleito pelo parlamento persa que não se mostrara insensivel á sua fama e á sua reconhecida habilidade. Em Dezembro desse ano uma conspiração militar apoiada pelo novo xá tentou derrubá-lo. Ghavam tinha as suas cartas, a mais valiosa das quais era o apoio da Russia. Enfrentou os conspiradores e dominou-os. Mas em Fevereiro de 1943 foi obrigado a demitir-se em consequência de uma crise parlamentar que reflectia já a nova fase da rivalidade anglo-russa.

Ghavam passou a ser apontado como o verdadeiro inspirador do movimento democrático (Tudeh) abertamente apoiado pelos sovietes desde essa data. Como recompensa da sua fidelidade, três anos depois, em Fevereiro de 1946, foi mais uma vez chamado ao poder em condições pouco invejaveis. Coube-lhe a árdua tarefa de conseguir dos seus amigos que limitassem as suas reivindicações. Até agora tudo indica que o não conseguiu completamente.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A distribuição de socorros no Quartel de Marinheiros

O Socorro Social

distribuiu hoje em Alcântara

auxílios no valor de 785 contos

A acção da Comissão Central do Socorro Social fez-se hoje sentir no populoso bairro de Alcantara, no qual reside grande numero de necessitados, com uma larga distribuição de enxergas, chales, cobertores e subsidios para resgate de penhores, que ficou sendo a maior e mais importante até hoje realizada.

Pelas 10 horas, era já muito grande o numero de pessoas que se aglomeravam a um dos lados da grande parada do antigo quartel de Marinheiros, na Praça de Armas, onde se via uma vedação de arame. Continham a multidão alguns marinheiros e legionários da Brigada Naval. Como, porém, a aglomeração fosse constantemente engrossando, dentro em pouco a vedação deixou de existir. A custo, toda aquela gente foi contida, mas a ordem foi sempre absoluta.

A's 11 horas, iniciou-se a distribuição, para o que, depois de verificadas as senhas, por senhoras do Centro de Inquérito, os seus possuidores se dirigiram para os locais onde se encontravam montanhas de enxergas, chales e cobertores, que lhes eram distribuidos por funcionários auxiliados por missionárias do Dispensário de Alcantara.

Os trabalhos de distribuição foram superiormente dirigidos pelos srs. drs. José Pinto de Aguiar e Carvalho Andréa, da Comissão do Socorro Social, estando também presentes os srs. coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P., e membro daquela comissão central, Mário Botelho Moniz Sequeira e Pimentel Vieira, respectivamente, presidente das juntas de freguesia de Alcantara e da Ajuda. Foram distribuidas, por 2.719 familias, 1.301 enxergas, 3.187 cobertores, 1.457 chales no valor de 537.735$00 e subsidios para resgate de penhores, na importancia de 247.300$00, tudo num total de 785.035$00.

Pouco antes do meio dia e meia hora, chegou ali o sr. tenente-coronel Botelho Moniz, ministro do Interior, acompanhado dos srs. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; capitão Manuel Coentro, chefe do gabinete daquele Ministério; tenente Moreira Lopes, da Comissão Central do Socorro Social, Eduardo Rodrigues Caldeira e Dias Filipe, ambos da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Aguardavam o titular da pasta do Interior os srs. drs. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado da Assistência Social; e Guilherme Possolo, director geral da Assistência Publica, assim como os referidos funcionários superiores do Socorro Social.

Aqueles membros do Governo assistiram, durante largo tempo, á distribuição, retirando-se depois todos bem impressionados pela forma ordeira como decorreu a distribuição que se prolongou pela tarde.

A Conferência da paz

já não se realisa

no mês que vem?

PARIS, 1—Nos circulos diplomáticos desta capital considera-se «altamente improvavel» que a Conferencia de paz em Paris, possa realizar-se em 1 de Maio, como ficou resolvido na conferencia de Moscovo de Dezembro ultimo. O Governo francês—a França é a potencia a quem compete fazer os convites—enviou recentemente notas aos governos de Londres, de Washington e de Moscovo, perguntando se devia dirigir convites oficiais para 1 de Maio ás 22 Nações que devem estar representadas nessa conferencia. Consta que apenas foi recebida uma resposta formal, a do Governo de Washington, e que é em termos afirmativos. — (Reuter).

A frasqueira de Pétain

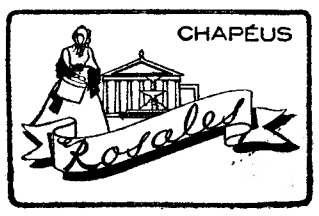
vai ser leiloada

PARIS, 1—Foi mandada leiloar, no dia 11 de Abril, a garrafeira particular do marechal Pétain, que foi condenado á morte, há meses, e teve depois a pena comutada em prisão perpetua.

A almoeda efectua-se no antigo palácio de Justiça de Vichy.

A garrafeira de Pétain inclui 931 garrafas de vinho «Chateau Yquem», de 1937, «Chateau de la Tour Blanche», 1934, «Saint Emillion», 1934 e, também, numerosas outras garrafas com sumo de frutas, que Pétain oferecia ás delegações da juventude francesa em Vichy, quando era Chefe de Estado. — (United Press).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527



R. Castilho, 69-1.º E.
Telf. 50725 — Lisboa

CHAPEUS

Apresenta ÀMANHÃ a sua colecção de modelos das principais casas de Paris, Madrid, Barcelona e de sua criação

Só por convite

EM 3 LINHAS

Algumas mentiras do 1.º de Abril ficaram célebres. Hoje, o saboroso «poisson» passou de moda...

///

O «Diário do Governo» publica hoje, uma relação dos lugares que se encontram vagos em escolas primárias. Nada menos de 131 dois dos quais em Angra do Heroismo.

///

Os condes de Paris seguiram hoje, de avião, para Espanha.

///

Durante três anos, o sr. dr. Alberto Carlos Correia da Silva será professor extraordinário do 2.º grupo da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto—segundo portaria do sr. ministro da Educação Nacional.

///

Na Avenida da Liberdade—a partir da Rotunda—já estão montados os postos de sinalização eléctrica. Ainda bem, que já não era sem tempo.

///

Na quinta-feira, o dr. Teodor Monod fará, nos Altos Estudos da Academia uma conferência histórico-geográfica.

///

O armazem I, do Entreposto de Santos, está a ser submetido a importantes reparações.

2.500 toneladas

de batata

chegam no sábado

E' esperado, nos próximos sábado ou domingo, um barco com dois milhões e meio de quilos de batata, vinda da Dinamarca, destinada ao consumo publico. Esta batata, posta no Tejo, fica ao preço de 1$70 cada quilo, pelo que poderá ser vendida ao publico a 2$50, segundo nos dizem alguns armazenistas. Lá para meados deste mês, já o mercado deve ser abastecido de batata nova nacional, em grande abundancia, pois se considera este ano como de produção excepcional, como não há memória de há 50 anos a esta parte. Pelo menos, assim nos informam os negociantes de batata, junto de quem procuramos informações sobre o abastecimento do mercado. Todos são unanimes em nos dizer que o preço da batata deve descer bastante.

Carne para amanhã

No Matadouro foram abatidos 5 bois para as entidades oficiais, 2 para os hospitais e 1 para o guano; 37 vitelas, sendo uma para o guano; 67 carneiros, sendo 46 para os hospitais; 36 cabras; 8 cavalos e 84 suinos para o consumo publico, 1 para entidades oficiais e 30 para a industria.

A questão da Transilvânia

(Continuação da 1.ª pag.)

Transilvania, «ou a maior parte dela». Isto mesmo foi confirmado pelos termos do armisticio á Roménia. A Transilvania foi isolada administrativamente do resto da Roménia e foi governada, até Março de 1944, como unidade autónoma, pela Comissão de Libertação com a sua sede em Cluj. Essa comissão, composta de romenos e hungaros, é na sua maioria comunista ou simpatizante com a esquerda. São homens que acreditam sinceramente que a melhor solução para a Transilvania é ser autónoma, talvez um terceiro membro da confederação compreendendo a Roménia e a Hungria. Mesmo depois da publicação dos termos do armisticio, passando a Transilvania para a Roménia, alguns comunistas transilvanos ainda crêem que se trata apenas de medida temporária, ditada por necessidades militares, e que Moscovo concederá de novo o estatuto de autonomia. Os hungaros da Transilvania mostram-se descontentes por que não gostam de ser governados de Bucareste e receiam que os reaccionários romenos voltem ás medidas de opressão de todos os hungaros, embora haja ainda prefeitos hungaros nos três condados de população predominantemente hungara, e haja em Cluj 4 diários em lingua hungara.—(R.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

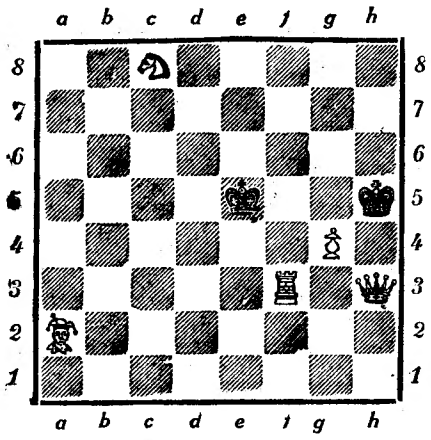
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 39

F. Sackman

Deutsche Arbeiter—Schachzeitung 1909

Negras (1): Re5.



Brancas (6): Rh5; Dh3; Tf3; Ba2; Cc8; Pg4.

MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 37 (J. W. Abbott).—Brancas (5): Rd8; Tc1, Te1; Pa3, d3. Negras (2): Rd6; Pd4. Mate em três lances. *Solução: 1. Tc8, Rd5; 2. Rc7, Rc5; 3. Te5 (xéque mate).*

SOLUCIONISTAS—*D. Isabel Cohen Bonhorst;* cap.-tenente Alberto Angelo dos Santos; *António Newton Parreira;* A. Costa; *Carlos Alberto F. de Albuquerque;* dr. Carlos A. Guedes Dias; *Cesar Caldeira C. S. Morais;* eng.º Francisco Ponce Alvares; *Jorge Santos Silva;* Manuel António Nogueira; *Policarpo Lemos;* Ruy de Almeida Carvalho; *dr. Victor Buescu;* António Augusto Louro (Alcanena); *dr. Aventino Xavier de Basto (V. N. de Milfontes);* eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); *Carlos Gomes da Silva (Algés);* Celestino Paulo (Evora); *Fernando Melo Gomes (Galamares);* Firmino dos Prazeres de Oliveira (Algés); *José Carvalho (B. da Encarnação);* Mário José Pinto Gomes (Barreiro); *Pedro Mercier Marques (Sacavem).*

Na relação dos solucionistas do problema n.º 36, faltou mencionar a sr.ª D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa).

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1865: Primeira representação do drama em 5 actos e 7 quadros de Octavio Fenillet «A vida dum rapaz pobre», tradução de Joaquim José Amaya. Esta célebre peça, que subiu á cena no D. Maria II, em beneficio do notável actor José Carlos dos Santos, fez um grande exito e tem tido várias reposições, sempre com agrado.

Fazem ámanhã anos: as actrizes Elvira Pais (Elvira Maria Rodrigues Pais) e Lucilia Simões (Lucilia Candida Simões Furtado Coelho).

Atrás do reposteiro

O actor Luis de Campos substitui a partir de hoje, na comédia «Cuidado com a Bernarda!», o seu colega Alvaro Benamor, que ingressa no teatro D. Maria II.

—O tenor Domngos Marques desempenha, na reposção da opereta «Colete Encarnado», o papel de «Cigano Rafael», que foi introduzido na peça expressamente para ele.

—Informam do Brasil que no próximo dia 5, se estreia em S. Paulo, numa estação de rádio, a actriz Ercilia Costa.

—Um dos quadros da opereta que entra em ensaios no Maria Vitória, intitulada «A Canção de Margarida», passa-se num baile da côrte durante o reinado de el-rei D. Manuel II.

—A montagem da revista «Bom Proveito», de Frederico de Brito e José de Oliveira Cosme, que vai inaugurar o Salão Recreio, do Parque, está a cargo do conhecido «costumier» Alberto Anahory. O «compére» é desempenhado pelo artista Samuel Maia.

—O pintor Julio de Sousa foi incumbido pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, de executar os diplomas a entregar aos autores, artistas e interpretes premiados por trabalhos apresentados no teatro ligeiro em 1945.

—A empresa do teatro Maria Vitória contratou um grupo de «girls» inglesas, que estreará no Coliseu do Porto.

—Com destino a Barcelona, de onde seguirá para a Itália, parte ámanhã, no «Lusitania-Expresso», a companhia de ópera italiana que terminou ontem os seus espectáculos no Coliseu.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a quarta semana da celebre superprodução SARATOGA, genialmente interpretada por dois grandes artistas: INGRID BERGMAN e GARY COOPER. E', sem duvida, um dos maiores exitos da temporada. Não será reexibido noutro cinema de Lisboa antes de Outubro.

ESPECTACULOS NO PORTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
RIVOLI—«Objectivo, Burma!».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Acorde Final» e «Duas Mil Mulheres».
TRINDADE—«Meia-Luz».
OLIMPIA—«Meia-Luz».
JULIO DINIZ—«O Escandalo».
CARLOS ALBERTO—«A Vingança do Homem Invisivel» e «O Homem dos Meus Sonhos».

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Ultimas representações
Alto lá com o charuto!
A revista das lotações esgotadas
com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

Rivoli Tel. 2788
A's 22 e 30
2.ª semana dum êxito inigualável
Ob;ectivo, Burma!
com Errol Flyn

S. João Telef. 2458
Aguia d'Ouro
Estreia dum filme delicioso
Acorde final
Estreia do filme
Duas Mil Mulheres

TRINDADE Tel. 4412
OLIMPIA Tel. 533
A's 21 e 30
Um filme admiravel
MEIA-LUZ
com Charles Boyer e Ingrid Bergman

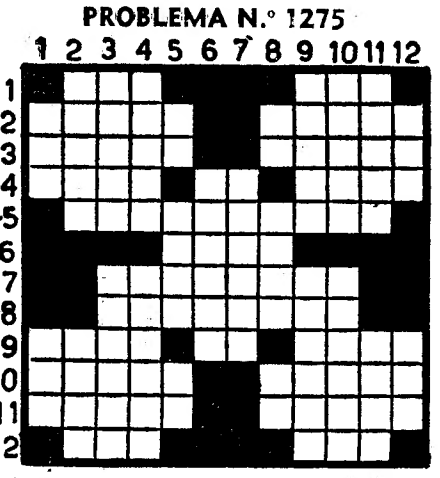
JULIO DINIZ Telefone 9559
O filme espanhol
O Escandalo

CARLOS ALBERTO Telef. 4540 - A's 22,15
Duas estreias do Porto
A Vingança do Homem Invisivel e O Homem dos Meus Sonhos

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1275



HORIZONTAIS—1—Bilis. Igual. 2—Linha secundária de caminho de ferro. Embarcação semelhante ao bote mas maior do que ele. 3—Querida. Guarnece com arame. 4—Tira. Deus dos pastores. Paixão. 5—Pequena moeda dos romanos equivalente a dois asses e meio (pl.). 6—Fruto africano. 7—Balas de metal outrora empregadas em peças de artilharia. 8—Calculada. 9—Simples. Artigo definido. Ainda. 10—Meta na mala. Reduzis a farinha. 11—Vento muito quente que sopra do centro de Africa para o Norte. Empregadas. 12—Triture com os dentes. Rezo.

VERTICAIS—1—Chefe abissinio. Mesada. 2—Reputações. Descendente de Mafoma. 3—Reuna em maço. O firmamento. 4—Margens do rio. Evolucione. 5—Nota musical. Peça de madeira para segurar apertando. Preposição. 6—Aljofre. 7—Acusais. 8—Nota musical. Rosto. Macho. 9—Suspendei. Detestavel. 10—Ulmeiro. Salubrizar. 11—Orientações. A fundadora de Cartago. 12—Pequeno rio Suiço. Péga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1274

HORIZONTAIS: 1—Passividade. 2—Ele. Rim. Com. Nele. Ada. Viva. 4 — Item. Mim. Eden. 5—Cai. Vagos. Ora. 6—Ah. Sul. Pé. 7—Passeavam. 8—Paira. 9—Ide. Aires. For. 10—Rois. Sai. Filé. 11—Assim. Lamas.

VERTICAIS: 1—Peniche. Ira. 2—Aleta. Apodos. 3—Selei. Há. Eis. 4—Em. Spa. Si. 5—Ir. Amassais. 6—Vidigueira. 7—Im. Amolarei. 8—Vê. Vás. Fá. 9—A'cido. Pá. Fim. 10—Dover. Empola. 11—Emanado. Rés.

Tribunais

O caso da desaparição de uma criada em Espinho

VILA DA FEIRA, 1.—Está a decorrer, nesta comarca, o julgamento, em tribunal colectivo, dos reus sobre quem recai a suspeita da morte e desaparecimento de Clotilde Henriques de Oliveira, natural de Lobão, deste concelho, ao tempo ao serviço dos comerciantes de Espinho, Joaquim Baptista Ferreira da Costa e sua mulher, Ermelinda Gomes de Jesus, juntamente com os quais responde o ex-agente da Polícia de Investigação de Gaia, Augusto de Almeida Borges, incriminado por não ter feito eficientemente as investigações.

O facto ocorreu em 16 de Novembro de 1942, tendo sido demoradas as investigações e o julgamento adiado por 3 vezes. E' defensor dos dois principais reus, o dr. José Valente, do Porto, e do ex-polícia o sr. dr. Fernando Ferreira Soares, desta vila.

Do libelo acusatório consta o seguinte:

«No dia 16 de Novembro de 1942, cerca das 21 horas, a arguida teve uma discussão violenta com a sua criada Clotilde Henriques de Oliveira, muito possivelmente por a ter encontrado em relações amorosas com seu marido—o terceiro arguido.

«Acto contínuo, vibrou-lhe uma paulada na cabeça, sem intenção de matar, tendo, no entanto, resultado da ofensa a morte da referida criada, cujo cadáver o terceiro arguido escondeu por forma a não ser mais encontrado.

«Para descoberta deste crime, iniciaram-se investigações na Camara Municipal de Espinho, depois continuadas na de Gaia, as quais foram levadas a cabo pelo segundo arguido.

«No decorrer delas, este recebeu do terceiro um anel de brilhantes e alguns milhares de escudos para não investigar os factos eficientemente, o que fez, notando-se até, através dos autos, uma certa preocupação de diluição de prova».

As testemunhas são em numero de 41, sendo 22 de acusação e 19 de defesa.

FESTAS NAS CALDAS

a favor dos vendedores de jornais

CALDAS DA RAINHA, 1—Realizar-se-ão nesta cidade, dentro de breves dias, dois espectáculos cinematográficos, um no Cine-Teatro Pinheiro Chagas e outro no Salão Ibéria obsequiosamente cedidos para este fim pelas respectivas empresas. O produto dos dois espectáculos destina-se a vestir e calçar os animosos «ardinas» das Caldas;

Dado o benemérito fim a que os festivais se destinam, é de esperar que o povo caldense acorrerá a auxiliar os modestos vendedores de jornais.

UNIÃO NACIONAL

Prosseguem sem interrupção os trabalhos de organização das comissões políticas da União Nacional, tendo ficado constituídas as comissões concelhias de *Salvaterra de Magos* e *Mogadouro*, e as comissões de freguesia de *Curopos, Edral, Edrosa, Ervedosa, Fresulfe, Mofreita, Moimenta, Montouto, Nunes* e *Ousilhão*, todas do concelho de Vinhais.

Vida artistica

Exposição de arte moderna, no S. N. I.

Esta exposição tem um ambiente diferente das que se realizam normalmente, no «studio» do S. N. I. Não nos queremos referir, evidentemente, ás modalidades apresentadas, mas ao arranjo geral e, sobretudo, á escolha equilibrada dos valores.

Alguns nomes cumpre destacar em primeiro lugar. Barradas, por exemplo, de timbre fino, espiritual e acusando tão sugestivamente, o seu estilo. Os seus quadros têm um sabor ingenuo, de um arcaismo voluntário, a lembrar até estampas dos folhetos de cordel, se não tapeçarias historiadas.

Almada Negreiros apresenta-se, com incontestável fulgor. 52, aguarelas futurista em estilo e uma expressão. Dir-se-ia um «capricho», meio musical, meio literário. A sua «Plombagina» tem para os modernistas, como lição, o valor de um Picasso. Entre as senhoras que triunfam, citamos Milley Possoz, com as suas crianças, candidas de graça, de engélica beleza; Estrela Faria, que sonha com os olhos acordados; Maria Adelaide Lima Cruz, com um bem delineado esboceto de assunto histórico. Tomás de Melo estuda iconografia racica, numa série de tipos curiosos e Paulo Ferreira marca a sua presença com o retrato, a lapis, daquela mulher com uma rosa na mão, que é um mimo de graça.

Aires de Carvalho, pintor que se afirma, figura com um unico trabalho, onde há doçura, intimidade. Os pasteis de Frederico George têm um valor simbólico, acentuado por uma discreta nota decorativa. Com curiosos «gonaches», que são outras tantas miniaturas, Manuel Lapa descobriu uma maneira. António Dacosta procura reproduzir a graça e a ingenuidade das crianças, que disputam á alma os sonhos, invisiveis de beleza. Uma página religiosa de António Lino, que tem intenção, composição e colorido. Dordio Gomes é sempre um artista, cujas curiosidades intelectuais se traduzem, por vezes, na pintura: o caso da «Vida Mental».

António Duarte, Barata Feio, Martins Correia, Julio de Sousa, Max Braumann apresentam desenhos de interesse, os primeiros, com vigor escultórico, contorno definido, estudo rápido de atitudes; o ultimo de animais, bem caracterizados. Citemos ainda Simone Maia Loureiro, na aguarela; Stuart Carvalhais, em tipos de rua; Ane Marie Jauss, á sua maneira; Julio Resende, que é um belo artista, que não se sacrifica á técnica de aguarela, e tem a leveza, o sonho de um Carriére; João Fragoso, na sua impressão nevoenta; Américo Nunes, prodigioso de observação; Travassos Valdez, no «Mexilhoeiro», etc.

A exposição é digna de ser vista.

Instituto da Conferência

da Ordem dos Advogados

E' esta noite, pelas 21 e 30, que o dr. Tito Arantes apresenta, no Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, um trabalho do mais alto interesse juridico sobre «Os direitos de quem falta ao contratado—Incumprimento parcial nos contratos bilaterais».

Há o maior interesse nos circulos forenses em ouvir a palavra elegante e autorizada do distinto advogado.

Vida musical

Concerto sinfónico no Coliseu

Uma vagamente anunciada série de concertos sinfónicos populares no Coliseu, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, deve resumir-se, afinal, a um programa, este que se ouviu na sexta-feira passada, com um prazer e uma atenção altamente significativas.

A verdade é esta (ou julgamos que é): a Orquestra Sinfónica Nacional não pode chegar para atender ás necessidades musicais da capital, e não há outra orquestra devidamente constituida. Parece-nos que podia haver, embora fosse preciso estimular o valor profissional duma pequena parte dos componentes da sonhada segunda orquestra. Mas isto não é debate para esta ocasião, neste lugar; é só falar por alto, no interesse do publico, que, no entanto, seria ao mesmo tempo o interesse duma classe.

Outra coisa que também teve significação: apesar do preço dos lugares de geral, verdadeiramente barato, esta não se encheu, longe disso. Plateia e camarotes é que estiveram mais do que animadores. Mas a Filarmónica de Berlim e as orquestras sinfónicas espanholas já enchem a mesma geral. Frieza de sentimento patriótico? Talvez não; mas então, com certeza, falta de fé das camadas anónimas pelos nossos contingentes organismos, falta de popularidade dos nossos empreendimentos, falta de conhecimento do nosso nucleo orquestral, que afinal tem condições para impôr-se e triunfar.

O concêrto, no entanto, constituiu um exito, sem exagero. Ausente dêle e sabor contemporaneo, o que não era causa de menor concorrência do publico, teve o realce da colaboração da soprano dramático Carla Castellani, na 2.ª parte, toda consagrada a Wagner. Cantou a «Morte de Isolda» e a cena final do «Crepusculo dos Deuses» por forma menos gutural, o puro acento Wagneriano um pouco atenuado já pela lingua italiana, já pela macieza da voz; mas o seu estilo foi muito bom, e o caracter psicológico de ambos os trechos foi bem diferenciado; quanto á associação com a orquestra, foi um deleite. Pedro de Freitas Branco não foi menos feliz no Preludio do 3.º acto do Tristão e na Marcha funebre de Siegfried,—mas aqui o que prejudicou mais acentuadamente a sonoridade dos pormenores da orquestra, e mesmo o brilho do conjunto, foi a falta do acrescento ao proscénio. A grande massa orquestral fica, assim, muito confinada no palco, que absorve as sonoridades mais delicadas.

Pela mesma razão, em parte, a 7.ª Sinfonia, de Beethoven, que preenchia a primeira parte com a abertura «Gwendoline», de Chabrier, resultou um pouco falha de coloridos. Independentemente disso, achamos que podia haver mais contraste entre o 2.º andamento, «Allegretto», e o 3.º, «Presto». Dum modo geral, toda a musica da 7.ª Sinfonia, como o belissimo pulso de director de orquestra de Pedro de Freitas Branco e o valor profissional da orquestra, podiam comunicar-nos um alento bem mais vivificante. Numa musica mais passional, como a de Wagner, e a de Chabrier, já foi mais fácil aos nossos artistas suprirem ás condições algo esgotantes em que têm trabalhado.

FRANCINE BENOIT

A opera «Entre Giestas», de Ruy Coelho, no Coliseu

E' já na sexta-feira que se canta, no Coliseu, a opera em 3 actos, «Entre Giestas», do maestro Ruy Coelho, sob a sua direcção. Além de Maria Teresa de Almeida, José António Teixeira e Manuel Mergulhão, tomam parte, também em papeis de importancia, a talentosa soprano Maria Justina Pereira e o baritono Carmo Pequito, uma voz pastosa e dramática.

A parte coral está confiada aos coros da «Acção Nacional de Opera», ensaiados pelo maestro Cruz Brás. As danças da opera foram ensaiadas pela professora Margarida de Abreu e os cenários são de Almeida e Duarte.

«Sonata»

Na Academia dos Amadores de Musica, realiza-se ámanhã, terça-feira, á noite, o 22.º concerto promovido pela «Sonata», sendo executadas composições de Fernando Lopes Graça, Lorenzo Fernandes, Villa-Lobos, Germaine Tailleferre e Prokofieff.

AUTOMOVEIS

FIAT «1.100»	**1943**
MATFORD	**1939**
OLIMPIA (4 portas)	**1939**
DODGE	**1939**
FORD COUPE	**193**
OPEL «PIROLITO»	**1935**

CAMIONS

FORD V 8 1946 – 4.000 kls-carga J T.

José Mario CLEMENTE da Costa

Rua Sá da Bandeira, 107, 2.º

Telefone 7713 – PORTO

IMAN

O «Diario de Lisboa» vende-se em Setubal na casa Augusto Carlos.

O barulho das buzinas

PORTO, 1.—Nesta cidade, mais do que em Lisboa ou em qualquer outro centro populacional de importancia, usa-se e abusa-se do emprego dos sinais acusticos dos automóveis e camionetas.

Para certos automobilistas é indiferente que o seu semelhante, depois de um dia esgotante de trabalho, necessite de descansar, como é indiferente a existência de hospitais e de casas de saude. Daí o desrespeito pelos direitos de cada um, como pela própria lei, a qual raro ou nunca é cumprida. Nestes ultimos dias, quer de dia, quer de noite, mas de noite especialmente, tem aparecido pelas ruas da cidade, quando a grande maioria da população já repousa, um automóvel de cor clara, cujo proprietário parece caprichar em fazer ouvir o seu *claxon* modelo, de vários tons, qual deles o mais estridente. Alguem tomou o numero desse carro e o seu dono já foi chamado á Polícia. Resta-nos esperar que se cumpra a lei sem condescendências incompreensiveis.

Do comboio á linha

Esta manhã foi encontrado junto á via ferrea, ao quilómetro 120, entre as estações de Ferrão e Pinhão, um individuo que apenas se sabe chamar Artur de Sousa, e que se supõe tivesse caído de algum comboio. A vitima que apresenta fractura do cranio e outros ferimentos pelo corpo, foi conduzida para o hospital da Regua, onde ficou internada em estado grave.

Vítima de agressão

Com choque traumático, e ferimentos no couro cabeludo, recolheu esta madrugada ao hospital, Isaura Monteiro, de 44 anos, casada, doméstica, moradora na Rua dos Mastros, 35, Lisboa, que foi vitima duma agressão nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente.

Queda fatal na residência

Faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, Augusto de Sousa Torres, de 62 anos, pedreiro, que ontem dera uma queda na sua residência, próximo de Gaia.

Exposições de pintura

No salão da Rua 31 de Janeiro, inaugurou hoje uma exposição de pintura o artista Dordio Gomes que, pela primeira vez, expõe no Porto. São trinta e quatro trabalhos a óleo divididos em três grupos: Paris, Alentejo e Porto. A exposição obteve pleno agrado.

—Com a assistência do governador civil e de outras autoridades, a pintora D. Garby de Arriaga, inaugurou hoje a sua exposição de desenhos e aguarelas, nas quais revela os seus grandes recursos de artista e a delicadeza do estilo.

—No salão «Silva Porto», inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos do saudoso professor João Augusto Ribeiro, e outra de escultura, de sua filha D. Maria Ribeiro.

Conferência

Na sede da Juventude Universitária Católica, o sr. dr. Luis Raposo, professor da Universidade de Coimbra, realiza ámanhã, pelas 21 e 30, uma conferência sobre o tema: «Hierarquia dos filhos do matrimónio».

Movimento maritimo

Entraram hoje: em Leixões, o vapor de pesca do alto «Cabo Juby», e no Douro, o iate «Flor de Setubal» e o lugre-motor «Gamo».

Três bombeiros galardoados

Três bombeiros municipais de Viseu — Eduardo Lopes da Costa, Mateus Rodrigues e José Coelho Pinto—foram condecorados com a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade, criada por decreto de 3 de Novembro de 1852. A distinção motiva-se no espirito de coragem e sacrificio manifestado por aqueles bombeiros, durante um violento incendio registado, em 12 de Fevereiro ultimo, num prédio da Rua Direita, em Viceu. Arriscando a própria vida, os corajosos bombeiros conseguiram salvar quatro pessoas—algumas de avançada idade—prestes a morrer asfixiadas.

A imposição das insignias será feita durante uma cerimónia especial, em data a fixar oportunamente.

A situação dos moços

dos cais do porto de Lisboa

Escrevem-nos chamando a atenção para o pessoal que compõe o quadro de moços de fretes nos cais do porto de Lisboa, criado em 1907. São 22 homens cujos vencimentos, estabelecidos naquela data, apenas foram aumentados uma vez, em 1924. A quem competir, pedimos que seja considerada, como fôr justo, a situação destes modestos trabalhadores.

CURSO DE APICULTURA

Nos dias 7 de Abril e 5, 12 e 19 de Maio das 10 ás 12 horas, o Posto Central de Fomento Apicola realizará um curso pratico de apicultura, na Tapada da Ajuda, destinado a iniciar as pessoas, que se interessam pela criação das abelhas, nos segredos da respectiva arte. A inscrição, que é gratuita, pode ser feita por simples postal ou pelo telefone 81619, devendo os interessados indicar o nome, morada, profissão e se já têm ou não abelhas.

A Etiopia *ensaia* o sistema representativo sob a égide britânica

ADDIS ABBEBA, 1.—O estreitamento das relações com a Grã-Bretanha é a principal preocupação da Etiópia do após guerra.

Conselheiros britanicos, nomeados para todos os ramos da administração, auxiliaram o imperador Hailé Selassié a reorganizar e modernizar o país, substituindo o velho regime feudal. O país foi dividido em distritos e os antigos governadores provinciais—«rás»—perderam todo o poder efectivo, embora conservem os seus títulos. Junto do trono há o Conselho da Coroa cujos membros vivem na capital.

Os novos governadores distritais são responsáveis perante o ministro do Interior que presentemente é Tsafi Taezaz. As leis feitas pelos italianos estão a ser igualmente substituidas por leis publicadas pelo novo regime, depois de discutidas em ambas as camaras legislativas.

O texto de todas as novas leis é publicado em «amharic» e em inglês no jornal oficial—«Negarit Gazeta»—que publica tambem todas as ordens oficiais e comunicados do imperador.

As industrias recomeçam o seu trabalho e as fábricas em produção incluem já uma fábrica de produtos texteis, outra de cimento e outras emprêsas de tabaco e massas alimentícias. As industrias secundárias trabalham tambem no seu regime provisório depois de terem sido sabotadas na guerra.

Estão a fazer-se grandes esforços para reparar as estradas, muitas das quais foram construidas por italianos e a maior parte inutilizadas na guerra. Durante algum tempo, a atitude da população e de alguns funcionários etiopes, para com os funcionários britanicos, foi um tanto de reserva, devido ao facto de serem muito ciosos da sua independência e tomarem o tratamento da população como uma espécie de «colonização». Esse sentimento agravou-se quando se retirou da Etiópia alguma maquinaria industrial, urgentemente requerida noutras partes para o esforço de guerra comum. Embora tanto os funcionários britanicos como etiopes se empenhassem em explicar isto ao povo, a situação não foi compreendida inteiramente.

Hoje, todavia, esse sentimento vai desaparecendo e os etiopes em geral, pode dizer-se, têm uma grande admiração pela cultura britanica. Por exemplo, as novas gerações aprendem todas inglês. Em contraste com essa admiração, acha-se o ódio profundo á Itália e a tudo o que é italiano. Estão resolvidos a arrancar do seu país todos os traços da ocupação italiana.—(Reuter).

2.000.000 DE CIGARROS «OMAR»

Da «American Tobacco Cº foram vendidos em poucos meses. Mais suaves e aromáticos que quaisquer outros. Mais caros na origem, vendem-se nas tabacarias a 7$00. Imp. V.ª Contreras & F.º.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

SEDAS E CASIMIRAS TABELADAS NO DA RUA DA PRATA **279**

Quintão apresenta a maior colecção de ALCATIFAS R. IVENS, 32

O pacto germano-soviético

assinado em 1939 em Moscovo foi hoje evocado em Nuremberg no interrogatório de Ribbentrop

NUREMBERG, 1 — Quando Ribbentrop se apresentou hoje a depor, como testemunha, a defesa alemã fez uma nova tentativa para apresentar pormenores do depoimento de Gaus, «relativamente ao suposto acordo secreto firmado entre a União Soviética e a Alemanha, quando da assinatura do pacto de não-agressão, em Agosto de 1939. Essa tentativa foi feita pelo antigo nazi dr. Alfred Seidl, advogado de Hess e Frank, que pretendeu apresentar o documento quando da defesa do primeiro desses acusados. Ribbentrop concordou com Seidl que o preambulo do acordo russo-alemão começa nestes termos: «Em vista da actual tensão entre a Alemanha e a Polónia, nós concordamos no seguinte».

Gaus, consultor jurídico do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão desde antes da primeira guerra mundial, tomou parte nas negociações como consultor de Ribbentrop. Seidl declarou propor-se apresentar extractos do documento no seu interrogatório a Ribbentrop. O principal acusador russo, general Rudenko, recordou que esse documento não tinha sido aceite quando dos casos de defesa de Hess e Frank.

Lord Lawrence, presidente do tribunal, conferenciou, por intermédio de um interprete, por alguns momentos, com os juizes norte-americanos e franceses, que se sentam á sua esquerda, tendo depois anunciado que o tribunal autorizava as perguntas de Seidl.

O encontro de Ribbentrop com Estaline

Seidl passou então a ler o memorando de Gaus, que narra como se chegou a acordo «rápidamente e sem dificuldade» nas reuniões entre Estaline, Molotov e Ribbentrop. Estaline apresentou algumas objecções ás frases referentes á amizade russo-alemã, depois de seis anos de insultos por parte da Alemanha e essas frases foram modificadas. O memorando declara que foi estabelecido um protocolo secreto, fixando as esferas de interesse da Alemanha e da Russia na zona do Báltico, ficando a Lituania na esfera alemã. Ribbentrop telefonou para Berlim, dizendo que a Russia tinha interesse numa parte da região mais temperada e Hitler aceitou o ponto de vista russo. A Russia, segundo o memorando, «fez exigências» acêrca da Finlandia e explicou o seu interesse no Skagerrak.

Lord Lawrence, intervindo, leu esta passagem do memorando: «O ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich revelou as suas frases de tal maneira que a probabilidade de um conflito armado entre a Alemanha e a Polónia não aparecesse como assunto já definitivamente decidido, mas apenas como uma possibilidade iminente. Nenhuma declaração que possa significar a aprovação ou o encorajamento desse conflito foi feita pelos representantes soviéticos. Estes limitaram-se a tomar conhecimento das expressões dos representantes alemães».

Ribbentrop, ao princípio, respondeu de uma forma evasiva, quando interrogado, pelo juiz Lawrence, se a versão era correcta, mas finalmente, acabou por concordar que ela era substancialmente exacta.—(R.).

Os delegados inglês e americano vão abandonar a discussão *do caso persa?*

NOVA YORK, 1—Anunciou-se nesta cidade que Alexander Cadegan e James Byrnes, representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da O. N. U., estão desejando abandonar o caso persa, se as réplicas ás perguntas feitas pelo Conselho de Segurança forem satisfatórias. Não há, entretanto, até agora, qualquer indicação acerca da chegada das respostas da Pérsia e da Russia.

Gromiko continua silencioso.

Os delegados franceses ao Conselho mostraram-se, esta manhã, abertamente pessimistas, dizendo ser duvidoso que a Russia responda. Entretanto, consideram a possibilidade de voltar a reunir-ce o Conselho da O. N. U., na próxima quarta-feira, mesmo que venha apenas a resposta da Pérsia. Depois de um dia ou dois de discussões, a decisão final pode ser adiada até o dia 10 de Abril ou mesmo mais tarde.—(U. P.).

Os russos começaram a evacuar a capital de Azeibaidjan

TEHERÃO, 1 — Uma fonte oficial norte-americana desta capital informou esta madrugada a United Press de que as tropas russas tinham começado a evacuar Tabriz, capital da província de Azerbaidjan.

Os russos estão a fazer grandes preparativos para a referida evacuação.—(United Press).

A VIAGEM DO «MISSOURI» pelo Mediterraneo

GIBRALTAR, 1—O couraçado norte-americano «Missouri», de 55.000 toneladas, que transporta os restos mortais do embaixador turco em Wasington, Mehmet Mumir, partiu de Gibraltar, hoje, com destino a Iztambul, escoltado pelo contratorpedeiro norte-americano «Power». O almirante H. Kent Hawitt, comandante das forças navais norte-americanas nas águas europeias, transferiu ontem o seu pavilhão do cruzador «Helena» para o «Missouri». No seu regresso de Iztambul, as unidades norte-americanas visitarão Pireu, Nápoles, Argel e Tanger, voltando a Gibraltar em fins de Abril.—(Reuter).

RUA DA MISERICORDIA, N.º 51-53

Capri

Exclusivamente: CALÇADOS DE ELEVADA CATEGORIA

T. 2 5640 ABERTURA: QUARTA-FEIRA

As eleições *na Grécia* não confirmam *as previsões* dos monárquicos

ATENAS, 1.—Os primeiros rsultados das eleições de ontem são considerados, pela maioria dos observadores políticos, como indicando que os monarquicos não conseguiram dominar o país como esperavam e, embora tenham conseguido o maior numero de votos, não devem dispôr de maioria absoluta no novo Parlamento. Se assim acontecer, de facto, eles não podem considerar as eleições como uma experiência do plebiscito em favor do rei. Os numeros oficiais relativos a 50 assembleias primárias de Atenas revelam os seguintes resultados: dos 35 mil eleitores recenseados, 11.600 abstiveram-se, dos que votaram foram a favor dos populistas, 11.700; dos liberais, 4.536; dos unionistas, 5.447; e da extrema direita, 120.—(R.)

A repartição de votos

ATENAS, 1—Parece agora que os candidatos liberais e os da União Nacional estão a par com os populistas nas eleições que se realizaram ontem. Os resultados dos primeiros 40 circulos eleitorais mostram que 50 por cento dos votos recolhidos foram para os populistas—monárquicos—35 por cento para os liberais e 25 por cento para os da União Nacional. Quanto ao grupo dos realistas, é de notar que os filiados no bloco da extrema direita, conhecido por «X» conseguiram menos votos que os monárquicos moderados. As abstenções nos 40 circulos referidos foram aproximadamente de 30 por cento o que não é de estranhar na Grécia.—(Reuter).

Ministros derrotados

ATENAS, 1—Foi oficialmente anunciado que quase todos os ministros do gabinete de Themistocles Sophoulis foram derrotados nas eleições de ontem. Triunfaram apenas o primeiro ministro o ministro da Justiça, Georges Mavros; o ministro da Reabilitação, Krassathakiks, e o Governo Geral de Creta, Voulouthakis.—(Reuter).

Um comunicado da E A M

ATENAS, 1.—Um comunicado publicado ontem á noite, nesta cidade, pela EAM afirmava que o alargamento de 3 horas de vóto nas eleições gregas de ontem teve por efeito forçar eleitores a ir ás urnas, depois de elas já deverem ter sido encerradas.

O comunicado da EAM menciona em particular as áreas de Salónica, Volos, Larissa e certos bairros operários de Atenas.—(R.).

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Quintão apresenta uma colecção de autenticos tapetes orientais. R. IVENS, 32